

Lula promete mais recursos a municípios

Em congresso de prefeitos em Minas, petista defende um novo pacto federativo e promete a reforma tributária "que FHC não fará"

Belo Horizonte — O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, defendeu uma maior distribuição de recursos para os municípios brasileiros. Em seu discurso durante a 15ª edição do Congresso Mineiro de Municípios, em Belo Horizonte, Lula — sempre acompanhado do ex-prefeito da capital e candidato do PT ao governo do estado, Patrus Ananias — defendeu três compromissos caso seja eleito. O primeiro seria estabelecer um processo de

renegociação das dívidas dos municípios junto à União.

A contrapartida dos municípios seria o cumprimento de programas específicos de geração de emprego e renda, bem como programas de educação. "Nós precisamos garantir, no mínimo, as mesmas condições dadas aos estados", disse.

Para Lula, esta proposta levaria a União a cumprir o que foi determinado na Constituição de 1988, ou seja, que os municípios fiquem com a maior fatia de recursos arrecadados.



José Paulo Lacerda / AE



Lula (E), ao lado do candidato Patrus: promessas em renegociar dívidas

O segundo compromisso seria a efetivação da reforma tributária. Lula aproveitou para criticar a fala do presidente Fernando Henrique,

que esteve na abertura do congresso. Lula afirmou que o presidente não fará a reforma tributária. "Ele falou aqui outra vez sobre reforma

tributária mas não vai fazer", disse. "Ele (FHC) não vai fazer porque a base de sustentação (dele) no Congresso é contra." E acrescentou: "É contra porque fazer reforma tributária significa fazer rico pagar imposto no Brasil."

Lula garantiu que não quer ser radical. "Eu quero ganhar as eleições e pegar o projeto do então senador Fernando Henrique, que taxava as grandes fortunas, e fazer aprovar no Senado", afirmou.

O terceiro compromisso foi o de tornar-se um "fiador" do pacto federativo consagrado na Constituição. "Serei negociador de um novo contrato social que mobilizará a União, estados e municípios em torno de um projeto de desenvolvimento que possibilitará à Nação enfrentar seus graves problemas". Lula criticou duramente a Lei Kandir, as isenções de impostos e o Fundo de Estabiliza-

ção Fiscal (FEF), adotados pelo governo federal.

Segundo Lula, o governo deixou de repassar aos municípios, só no ano passado, R\$ 4,3 bilhões em consequência destas três medidas. Lula acredita que os três compromissos assumidos, mais a renegociação da Lei Kandir e do FEF, são pontos sem os quais os municípios serão "massas falidas" nos próximos anos.

Lula entregou o documento com os compromissos para o presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM), o prefeito de Teófilo Otoni, Edson Soares (PSDB), e aproveitou mais uma vez para criticar o presidente. "Tem gente no Brasil que normalmente costuma pedir para esquecer o que falam ou o que escrevem, eu como não quero que ninguém esqueça (...) vou assinar para lhe entregar, porque isto aqui não é um compromisso eleitoral, é uma profissão de fé", afirmou.